Viseu e a Universidade PÃºblica

13-Apr-2009

A discussÃ£o nÃ£o Ã© recente, jÃ¡ tem uns anos, recordemos que esta forÃ§ou vÃ¡rias forÃ§as polÃ-ticas a apoiar os anseios da populaÃ§Ã£o, seja atravÃ©s das suas Juventudes PartidÃ¡rias, dos seus deputados eleitos pelo cÃ-rculo eleitoral de Viseu, atravÃ©s de fracos projectos de lei ou atÃ© promessas de governo. Em nada adiantou o falso consenso, pois as promessas caÃ-ram, e os interesses privados levaram a melhor. EstÃ¡ na altura de por o tema em cima da mesa mais uma vez!

Â

O Bloco de Esquerda conseguiu aprovar por unanimidade em Assembleia Municipal, no final do ano passado, uma moÃ§Ã£o na qual propÃ´s a transformaÃ§Ã£o do Instituto PolitÃ©cnico de Viseu (IPV) em Universidade PolitÃ©cnica (U.P.), podendo a Escola Superior de SaÃºde albergar o curso de Medicina, sendo a melhor soluÃ§Ã£o para responder ao anseio e necessidade da populaÃ§Ã£o do Distrito de Viseu. Um inquÃ©rito feito no site http://viseu.bloco.org teve como resultados uma esmagadora maioria de respostas favorÃ¡veis Ã criaÃ§Ã£o de uma Universidade em Viseu (81%), sendo que cerca de metade dos inquiridos defende uma U.P. (45,2%), 28,6% uma Universidade envolvida na, e pela, cidade e apenas 7,1% acharam que a melhor soluÃ§Ã£o Ã© a construÃ§Ã£o de uma Universidade de Raiz.

Â

Motivos para a criaÃ§Ã£o desta U.P. nÃ£o faltam, bem como os benefÃ-cios para a regiÃ£o.

Â

1- A populaÃ§Ã£o de Viseu jÃ¡ chegou aos 100 000 habitantes, necessita assim de soluÃ§Ãµes acadÃ©micas que acompanhem a crescente necessidade de qualificaÃ§Ã£o, evitando a necessidade de deslocaÃ§Ã£o dos jovens Viseenses para outras cidades.

Â

2- Diversos estudos mostravam que em

2000 a regiÃ£o de Viseu tinha 250 mil jovens em idade de frequentar ou aceder rapidamente ao ensino superior, e a capacidade de drenagem de cerca de 650 mil jovens da vasta regiÃ£o envolvente.

Â

3-Â A existÃªncia de uma Universidade Publica iria proporcionar novas oportunidades para travar o Ãªxodo da populaÃ§Ã£o para o litoral, ajudando assim a diminuir a desertificaÃ§Ã£o do interior e do distrito, pois esta universidade deveria contemplar pÃ³los deslocalizados, como por exemplo a transformaÃ§Ã£o das jÃ¡ existentes a Escola Superior de Tecnologia e GestÃ£o de Lamego (ESTGL) e a Superior de EducaÃ§Ã£o de Viseu - PÃ³lo de Lamego.

Â

4- A transformaÃ§Ã£o do IPV em U.P. permitiria resolver vÃ¡rias situaÃ§Ãµes de falta de espaÃ§o e condiÃ§Ãµes para o desenrolar da formaÃ§Ã£o, posso dar vÃ¡rios exemplos, na Superior de EducaÃ§Ã£o de Viseu as salas nÃ£o tÃªm espaÃ§o para todos os alunos das turmas, o laboratÃ³rio de fotografia Ã© minÃºsculo e a de sala arte insuficiente, ou atÃ© na ESTGL onde os alunos tÃªm aulas em prÃ©-fabricados.

Â

5- A possibilidade da criaÃ§Ã£o do curso de Medicina na Superior de SaÃºde irÃ¡ responder Ã¡ necessidade de mÃ©dicos no Sistema Nacional de SaÃºde evitando o recurso a mÃ©dicos jÃ¡ em reforma e do estrangeiro.

Â

6-A dinÃ¢mica criada por uma Universidade proporcionaria o pensamento, debate e estudo racional sobre os problemas da regiÃ£o, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentÃ¡vel da cidade e distrito.

Â

7- Viseu Ã© uma cidade central, com acesso rodoviÃ¡rio privilegiado que deixa Viseu perto de grande parte da regiÃ£o Centro/Norte, estando apenas a faltar a ligaÃ§Ã£o FerroviÃ¡ria e a transformaÃ§Ã£o do IP3 para Coimbra em auto-estrada.

Â

8- A existÃªncia de ensino superior privado em Viseu nÃ£o pode servir de desculpa para a desresponsabilizaÃ§Ã£o do estado na criaÃ§Ã£o de uma alternativa pÃºblica.

Â

9- Uma Universidade Empresarial como foi apresentada pela AssociaÃ§Ã£o

Empresarial da RegiÃ£o de Viseu, sem necessidade de construÃ§Ã£o de infra-estruturas, visto que a formaÃ§Ã£o aconteceria nas prÃ³prias empresas, sendo estas a gerir e a definir as prioridades de formaÃ§Ã£o e investigaÃ§Ã£o, nÃ£o passa de uma ilusÃ£o que unicamente iria servir os interesses das mesmas empresas, onde nÃ£o se iria formar cidadÃ£os pensantes com capacidade de desenvolver ideias e projectos necessÃ¡rios para a evoluÃ§Ã£o de toda a populaÃ§Ã£o e tecido empresarial, criando assim mÃ£o-de-obra preparada unicamente para as necessidades presentes, possivelmente descartÃ¡veis quando nÃ£o fizerem falta.

Â

Muitos mais podem ser apontados, mas o principal Ã© relanÃ§ar o tema, debatÃª-lo e propÃ´-lo. Esta reivindicaÃ§Ã£o tem mais de 10 anos e estÃ¡ na hora de se fazer ouvir!

Â

Carlos A. M. Couto

in portalviseu.net/